



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo Relato de Experiência Relato de Caso

**RESPOSTA POSITIVA DO USO DE METILFENIDATO EM UMA CRIANÇA PORTADORA DE
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: UM RELATO DE CASO**

AUTOR PRINCIPAL: DÉBORAH GLIMM.

CO-AUTORES: Adriana Buchner, Agnes Gabrielle Wagner, Ana Cláudia Kurmann, Bárbara Diel Klein, Chanandra Wiggers Cesconetto, Danrley Dala Rosa, Gabrielle Schneider Ortiz, Isadora de Oliveira, Lucas Lizot Pozzobon, Mariana Mesko da Fonseca Lübbe e Priscila Fogolari Perozzo.

ORIENTADOR: Cláudio Wagner

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neuropsiquiátrico geralmente diagnosticado na infância, cuja a tríade sintomática: desatenção, hiperatividade e impulsividade acarreta problemas para o portador. É uma doença prevalente, que pode ser confundida com falta de limites ou algum tipo de deficiência intelectual e estar associada a outros transtornos psiquiátricos como depressão e transtorno opositor desafiante.

O diagnóstico costuma ser realizado durante a idade escolar, período em que se percebe que a criança tem dificuldade para ler, escrever, realizar contas, não faz a cópia da matéria passada pelos professores e leva mais tempo que os colegas para a realização de tarefas e atividades.

Ressalta-se que o TDAH não interfere na inteligência, mas na capacidade de se manter o foco e a concentração. Além disso, é obrigatório que o paciente tenha as mesmas características de desatenção e hiperatividade em mais de um ambiente (casa, escola, futebol).

DESENVOLVIMENTO:

Paciente do sexo feminino, B. A., 10 anos com diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade do subtipo predominantemente hiperativo/impulsivo há três meses. A mãe da paciente procurou atendimento no final de 2018 devido a orientação



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



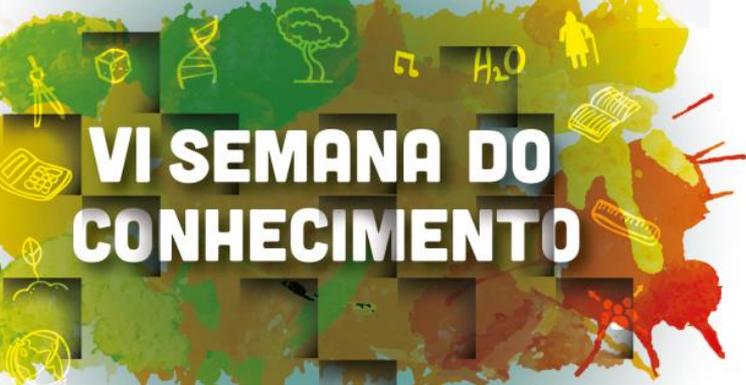
da escola onde a criança estudava, visto que a menina apresentava dificuldades maiores de aprendizado quando comparada aos colegas da mesma idade. Mãe relata que a professora enviou um parecer onde dizia que a aluna não conseguia se concentrar, não finalizava as tarefas solicitadas, além de não conseguir ficar muito tempo sentada em seu lugar durante as aulas. Ao chegar em casa após a escola, mãe relata que a filha não copiava o que tinha sido passado em aula, trazendo o caderno em branco, anotado apenas a data do dia. Além disso, para que a aluna fizesse os deveres de casa a mãe precisava chama-lá e sentar juntamente com ela para que a criança realizasse as atividades propostas e, mesmo com a sua ajuda, a criança precisava de cerca de três horas para completar uma folha de exercícios. Os problemas de concentração não eram exclusivos da escola - segundo o DSM5, um dos critérios diagnósticos para TDAH é que os sintomas sejam observados em dois locais diferentes - e atrapalhavam as obrigações diárias da criança, que não conseguia assistir um filme ou ler um livro com a mãe, além de não ficar mais do que dez minutos na mesma atividade.

Devido ao quadro característico e o preenchimento dos critérios necessários para TDAH, foi orientado como tratamento farmacológico o uso de Metilfenidato 10mg uma vez ao dia, antes de ir para a escola. Devido a meia vida do medicamento, o tratamento ideal seria dois comprimidos à tarde, mas a paciente respondeu bem com apenas um comprimido, não sendo necessário, por enquanto, o uso de mais um comprimido a tarde. Após 1 mês ao uso da medicação, na consulta de retorno, mãe relatou melhora significativa, tanto em casa quanto na escola. O sistema de avaliação da escola é feito com carinhas tristes, médias e felizes, e antes do tratamento a paciente só obtinha carinhas tristes e agora, com o tratamento, recebe carinhas médias e, muitas vezes, felizes. Além disso, volta para a casa com os cadernos completos e todas as matérias copiadas, além de realizar os temas sozinha e em menos de uma hora, com a mãe supervisionando, mas sem necessidade de sentar junto à filha e orientar cada atividade. Mãe e paciente estão satisfeitas com o resultado do tratamento e alegam que ele trouxe muita melhora para a paciente, tanto em rendimento escolar quanto em qualidade de vida.

A paciente continuará com acompanhamento mensal no Ambulatório de TDAH da UPF visando manter o tratamento e solucionar qualquer problema advindo do uso ou da falta da medicação prescrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Assim, considerando o relato de caso exposto, a melhora significativa da paciente após o uso de metilfenidato é satisfatória e importante, pois interfere na melhora da qualidade de vida da paciente e no entendimento da patologia. Além disso, não precisou de alteração de dose e teve boa adaptação logo no primeiro mês de tratamento.



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Apesar da excelente resposta ao tratamento, o preconceito sobre o transtorno persiste nos profissionais de saúde, prejudicando o diagnóstico e futuro tratamento.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-V. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Porto Alegre: ARTMED, 2014, 5ª ed.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Não se aplica.

ANEXOS